

Análise simbólica e caracterização psicanalítica em *O Coração Delator*, de Edgar Allan Poe.

Pamela T. O. Gomes¹, Cíntia G. de S. Lacerda², Isabelle R. B. Silva³, Antônio C. da S. Costa⁴

1. Estudante do Curso Técnico em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN; * pamela.ptg@outlook.com
2. Estudante do Curso Técnico em Alimentos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN;
3. Estudante do Curso Técnico em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN;
4. Pesquisador do IFRN, campus Pau dos Ferros.

Palavras Chave: *Olho, coração delator, crítica psicanalítica.*

Introdução

O *coração delator*, conto de horror do norte-americano Edgar Allan Poe, foi escrito no período romântico do século XIX. Este pode ser definido como uma narrativa surpreendente que procura desvendar as psicologias e motivações simbólicas do ser humano através do comportamento dos próprios personagens (JÚNIOR, 1972).

O conto de Poe é narrado pelo protagonista que, apesar de alegar ser nervoso, defende durante toda a história sua sanidade mental. Ele apresenta uma certa repulsa pelo olho de um velho, adjetivando-o de abutre, maligno ou odioso. Esse fato o leva a espionar o senhor durante à noite para que em um momento oportuno – quando o olho da vítima estivesse aberto – pudesse matá-lo impiedosamente (POE, 2008, p. 228).

Entretanto, o desfecho da narrativa coloca o coração como símbolo do mais profundo meio de conhecimento da realidade, ao fazê-lo delator do crime cometido. Desse modo, o objetivo deste trabalho é de analisar os símbolos – olho e coração – presentes no conto e a caracterização comportamental psíquica e doentia da personagem principal.

Resultados e Discussão

O olho é o refletor da força humana e a luz que vem do íntimo de um ser para iluminar o mundo, expandindo a passagem para arte e sabedoria. Além disso, o olhar tem a capacidade de captar a realidade visível e invisível, podendo desumanizar ou encantar (FERREIRA, 2013). Esse elemento simbólico surge no enredo do conto em análise quando o narrador apresenta repulsa por um dos olhos do velho, caracterizando-o de maneira desprezível. “Um de seus olhos parecia o de um abutre – uma pupila azul clara um tanto embaciada” (POE, 2008, p. 228).

Dessa maneira, devido o olho do senhor ser coberto por um “véu”, acaba por não satisfazer a função de “espelho da alma”, levando o protagonista a temer algo que o velho escondesse em seu íntimo, e que ele não pudesse perceber. Acredita, ademais, que o órgão apresenta uma ameaça e, apesar de alegar gostar do velho, mata-o cruelmente, para que possa ver-se livre do que considera como objeto de perseguição. “Toda vez que ele o fixava em mim, eu sentia gelar-me o sangue; desse modo, amadureci gradualmente a ideia de assassinar o velho” (POE, 2008, p. 228).

Outro elemento simbólico é o coração, o qual passa a ser o denunciador do crime, substituindo assim o olho (CORRÊA, 2011). “Era a palpitação do coração do velho. Isso me aumentou a raiva, como o rufo do tambor estimula o soldado” (POE, 2008, p.230). Com a morte do velho, o protagonista passa a escutar as supostas palpitações do coração da vítima, mostrando assim a sua incapacidade de distinguir o real do imaginário. As batidas

ritmadas daquele músculo inerte se tornam o motivo de sua loucura. “Era um som rápido, fraco e surdo, semelhante ao tique-taque de um relógio enrolado em algodão[...]” (POE, 2008, p.232).

Na caracterização psicanalítica, é possível perceber que o protagonista sente a necessidade de reafirmar sua suposta sanidade, mesmo que seus comportamentos indiquem o contrário. “É verdade! Sempre fui e sou nervoso, terrivelmente nervoso! Mas por que pretendo o senhor que estou louco?” (POE, 2008, p. 228). É Notável que “o símbolo vai exprimir ao mesmo tempo o inconsciente inferior e a espiritualidade superior. O inconsciente é monótono e, como uma obsessão, determina a obra” (DACORSO, 2010, p. 149).

O protagonista procura justificar suas ações, não assumindo-as. “Se o senhor ainda me julga louco, compreenderá que se enganou quando eu lhe descrever as precauções que tomei para ocultar o corpo” (POE, 2008, p. 231). Nesse contexto, a crítica psicanalítica literária ajuda a entender a frieza com que as tensões narradas são conduzidas, seja por meio do subtexto como um desejo inconsciente, seja pela revelação de cada símbolo. (DACORSO, 2010). “– Miseráveis! – bradei. – Não precisam mais disfarçar! Confesso o crime!” (POE, 2008, p. 233). E lá, por baixo do piso – tábuas de madeira – do quarto do velho, encontrava-se o corpo esquartejado.

Conclusões

A análise do conto *O coração delator* nos faz pensar na estreita relação entre os homens e os símbolos. O olho passou a ser um motivo para um crime. “Não era, pois o velho que me vexava, mas seu olho diabólico”. (POE, 2008, p. 229). Logo após, o coração palpita a verdade que se encontrava na consciência doentia do assassino, o qual revela: “Levantem as tábuas! Ali, ali! É a palpitação do seu coração odioso” (POE, 2008, p. 232). Observa-se, assim, que, tanto o olho como o coração provoca e vinga, respectivamente, a vida do seu dono. A crítica psicanalítica, corroborando com o exposto, cumpre a função literária de “pôr a nu as mais secretas modalidades do ser. (ELIADE, 1952, p.13).

CORRÊA, L. C. O fantástico e o estranho em “O Coração denunciador”, de Edgar Allan Poe. *Revista Pandora Brasil*. 6. ed., 2011.

DACORSO, S. T. de M. *Psicanálise e Crítica Literária*. Estudos de Psicanálise – Aracaju – n. 33 – p.147-154 – Julho, 2010. Disponível em: < <http://www.cbp.org.br/psicanaliseecriticalliteraria.pdf> > Acesso em: 25 mar. 2016.

ELIADE, M. *Imagens e Símbolos*. 1. ed., 1952. Disponível em: < http://www.projetoex-votosdomexico.net/uploads/4/4/8/9/4489229/eliade_micea_imagens-e-simbolos.pdf > Acesso em: 25 mar. 2016.

FERREIRA, A. E. A. *Dicionário de imagens, símbolos, Mitos, termos e conceitos Bachelardianos: Olho-olhar*. 1. ed. Londrina: Eduel, 2013, 138p.

JUNIOR, R. M. *A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres: A origem e natureza do conto*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1972, 10p.

POE, E. A. *Histórias Extraordinárias: o coração delator*. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008, 228p.